



CCOMSEX repudia reportagem da revista MANCHETE

A Revista Manchete, em seu número 2.325, apresentou reportagem que causou indignação pelo seu conteúdo inverídico e sensacionalista. A publicação de declarações irresponsáveis e fantasiosas, atribuídas a indivíduo desconhecido e que se diz soldado do Exército, marcou, de forma inesperada, uma postura sensacionalista e aética de um veículo de comunicação social que até então pautava sua conduta nos melhores exemplos de uma imprensa livre e responsável, ideal de seu fundador ADOLPHO BLOCH, recentemente falecido.

Lamentando o novo posicionamento da revista Manchete, o CCOMSEX enviou ao Sr Pedro Jack Kapeller, presidente de Bloch Editores S/A a seguinte correspondência:

"Brasília, DF, 24 de outubro de 1996

Cumprindo determinação do Sr Ministro do Exército, esta Chefia se dirige a V.Sa para manifestar sua indignação, em consequência do artigo publicado na edição nº 2.325 de revista MANCHETE, intitulado "Sou militar e sou gay".

A matéria em questão causou repulsa no âmbito do Exército, não só pelo seu caráter sensacionalista e pelas inverdades nela contidas, como também pelo anonimato que foi concedido ao entrevistado.

Quando um órgão de imprensa, sob pretexto de não revelar a sua fonte, publica inverdades e as atribui a pessoa não identificada, procede de modo a impedir a contestação, distancia-se da ética, permite que a mentira sobreviva e cala a verdade, arriscando-se a comprometer pessoas e instituições.

Verificamos, com muita tristeza, que o legado deixado pelo ilustre e respeitado Sr Adolfo Bloch, que sempre pautou a linha editorial de seus veículos pelo equilíbrio e serenidade - comportamento que podemos observar nos quase 45 anos em que esteve no comando da Bloch Editores S.A. - tenha sido tão precocemente esquecido após seu falecimento.

Não buscamos com essa atitude polemizar sobre o assunto, mas apresentar o veemente repúdio da Instituição, diante do modo com que o tema foi tratado.

Chefe do CCOMSEX"

Além de outras providências que possam ser tomadas, o CCOMSEX ainda encaminhou correspondência (ao lado transcrita) ao Sr Alexandre José Barbosa Sobrinho, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, cujo teor também será dado a conhecer ao Congresso Nacional, onde a Nova Lei de Imprensa encontra-se em discussão.

"Brasília, DF, 29 de outubro de 1996

Prezado Senhor

Constrangido, levo ao conhecimento de V.Sª, que a revista MANCHETE, em seu número 2.325, de 25 Out 96, publicou reportagem intitulada O DRAMA DE UM SOLDADO HOMOSSEXUAL, trazendo na capa uma pessoa fardada, com o rosto descaracterizado por pintura, e quem se atribuiu a chamada "SOU MILITAR E SOU GAY".

Não pretendo polemizar sobre o assunto, mas apresentar o veemente repúdio desta Instituição diante do modo com que o tema foi tratado pelos responsáveis pela reportagem - Danielle Segal e Marques Casara, obviamente respeitados pela revista MANCHETE, que se dispôs a publicá-la.

A matéria em questão causou repulsa no âmbito do Exército, não só pelo seu caráter sensacionalista e pelas inverdades nela contidas, como também, e principalmente, pelo anonimato que foi concedido ao entrevistado.

Quando profissionais de imprensa encontram guarida em seus veículos de comunicação, para publicar declarações fantasiosas e absolutamente inverossímeis e as atribuem a pessoa não identificada, sob o pretexto de não revelar sua fonte, praticam jornalismo de baixo nível, procedem de modo a impedir a contestação, distanciam-se conscientemente da ética e da verdade, e o mais importante - correm o risco de atingir injustamente pessoas e instituições.

Torna-se difícil acreditar que o fizeram por ingenuidade ou até mesmo por deficiência de formação profissional. Tudo leva a crer que se trata de mais um caso onde se sobrepõem a má fé consentida, a carência absoluta de ética e o total desrespeito aos direitos de terceiros.

No momento em que a sociedade brasileira, por meio do Congresso Nacional, discute o Projeto nº 3232/92, para introduzir alterações na Lei de Imprensa, creio ser importante para o aperfeiçoamento democrático que, além dessa Entidade, nossos Congressistas, a Associação de Jornais e os principais órgãos de imprensa do País tomem conhecimento desse lamentável episódio. Por esse motivo, encaminharemos cópia desta carta aos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal e aos demais órgãos citados.

Chefe do CCOMSEX"